

**Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**

**Rosana Emilia Gaspar**

**ASSENTAMENTO BOA SORTE E A EVOLUÇÃO DO  
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS COM  
DOAÇÃO SIMULTÂNEA – PAA**

**São Paulo**

**2014**

## **Sumário**

<b>Resumo</b>	<b>3</b>
<b>1 – Introdução</b>	<b>4</b>
<b>1.1 – Histórico da Fazenda Boa Sorte</b>	
<b>1.2 – Desenvolvimento do Assentamento Boa Sorte</b>	<b>5</b>
<b>2 – O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA</b>	<b>7</b>
<b>3 – Trabalho Coletivo e Informal</b>	<b>9</b>
<b>4 - O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA no Assentamento Boa Sorte</b>	<b>10</b>
<b>5 - Anexos</b>	
<b>5.1 - Apresentações das Associações de Produtores do Assentamento Boa Sorte do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA no período de 2010 a 2013</b>	<b>14</b>
<b>5.2 - Apresentações das Entidades Beneficiadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos – PAA no período de 2010 a 2013 conforme categorias</b>	<b>16</b>
<b>5.3 - Evolução dos recursos MDA/MDS aplicados no Programa PAA No âmbito Nacional no período de 2003 a 2012</b>	<b>18</b>
<b>5.4 – Gráfico dos produtos entregues no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA</b>	<b>19</b>
<b>5.5 – Resultado do PIB – Produto Interno Bruto do município de Restinga</b>	<b>20</b>
<b>5.6 – Imagens do Assentamento Boa Sorte, Entidades Beneficiadas e Beneficiários</b>	<b>21</b>
<b>6 - Considerações finais</b>	<b>24</b>
<b>7 - Referências Bibliográficas</b>	<b>25</b>

## **Resumo do Trabalho**

No Brasil tem realizado, nos últimos anos, avanço significativo na promoção da segurança alimentar e nutricional (SAN) e na realização do direito humano à alimentação, com a superação da situação de pobreza e miséria de milhões de famílias e o fortalecimento da agricultura familiar. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem sido fundamental para a concretização destes avanços. O programa, que envolve vários ministérios, visa garantir a oferta de alimentos da agricultura familiar para grupos sociais em situação de insegurança alimentar, fortalecendo a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, e garantindo o acesso a alimentos de qualidade para as pessoas mais pobres. Graças ao seu sucesso no Brasil, comprovado por muitos estudos independentes e por muitos documentos de organizações beneficiárias, o PAA é reconhecido internacionalmente, e é referência para diversos programas similares em outros países, da América Latina e da África. Atualmente o programa adquire alimentos de mais de 185 mil agricultores familiares, beneficiando 19.681 entidades receptoras dos alimentos, com a distribuição de 529 mil toneladas de alimentos por ano. Objetivo deste estudo e demonstrar como uma política pública, transformou este assentamento e fortaleceu seus assentados, possibilitando participação em outros programas como: PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e PPAIS - Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social.

## **1. Introdução**

### **1.1 – Histórico da Fazenda Boa Sorte**

No final da década de 90 com índices de desemprego e alta concentração de terra, e também a mau uso de áreas públicas (TERRAS DEVOLUTAS). Este foi o cenário propício para o Sindicato dos Sapateiros de Franca junto com Movimentos Sociais mais especificamente MST – Movimento Sem Terra organizarem as famílias da região de Franca que buscavam alternativas de trabalho e defendiam a Reforma Agrária.

De acordo com o histórico realizado por Albuquerque (2000), a fazenda Boa Sorte está situada ao norte do estado de São Paulo, a 80 km de Ribeirão Preto, no Km 379 da rodovia Cândido Portinari (SP 334) e a 18 km da cidade de Franca, possui 3.025 hectares, fazia parte do sistema de reflorestamento da Companhia Mogiana Estrada de Ferro nas décadas de 40 e 50, cumprindo assim a exigência federal da época. Com crise no sistema ferroviário do estado de São Paulo, Mogiana, além de outras ferrovias que se encontravam na mesma situação, e formou a FEPASA – Ferrovia Paulista S/A.<sup>1</sup>

A fazenda Boa Sorte localiza-se no município de Restinga, unidade gerencial de recursos hídricos, denominada Sapucaí-Mirim/Grande, com área total de 2979,07 ha. Os solos predominantes na região são quartzarênicos, órticos, fraco e moderado, mais latossolos vermelho-amarelos, moderado, textura média distróficos relevo suave ondulado e plano.

A ocupação da fazenda pelos trabalhadores ocorreu no dia 01/01/1998, e cerca de duzentas famílias, oriundas de várias cidades da região de Franca/Ribeirão Preto, ocuparam a Fazenda Boa Sorte. Enfrentaram muitos conflitos, inclusive com a justiça, mediante liminares despachadas para que as terras fossem desocupadas. No entanto, em setembro de 1998, após muitas negociações, o assentamento ganhou a condição de provisório e a Boa Sorte foi liberada para o assentamento de aproximadamente 600 pessoas. Os assentados mudaram o nome do assentamento para "Assentamento 17 de Abril", homenageando as dezenove pessoas mortas em Eldorado dos Carajás, no Pará, no dia 17 de abril de 1996, durante um conflito entre a polícia local e membros do movimento sem terra (MST). O assentamento é composto por 159 lotes familiares de 12,50 ha, totalizando 1974,17 ha de área agrícola e

875,67 ha de áreas destinadas à reserva florestal legal e preservação permanente, divididos em duas agrovilas I e agrovilas II.

O período de ocupação, bem como a fase do assentamento desencadeou várias divisões internas e conflitos, fazendo com que as famílias se dividissem em duas agrovilas, uma pertencente ao Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST) e a outra ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

## **1.2 – Desenvolvimento do Assentamento Boa Sorte**

Problemas com relação ao escoamento da produção, obtenção de crédito, entre outras, também são encontrados e o incentivo do caráter coletivo da produção pode auxiliar na solução de muitos desses problemas. Entretanto, o trabalho coletivo e associativo tem limitações significativas na sua concretização. Sempre estiveram presentes na vida destes assentados as contradições, que a particularidade é apresentada na organização formal do trabalho coletivo, por exemplo, formalizar uma associação está precisamente na obrigação de se distinguir das empresas comerciais clássicas.

O cenário apresentado levou a condições objetivas para que esses assentados apreendessem uma nova forma de trabalho, incorporaram e assumiram como valor a importância e a necessidade do trabalho associativo, isto é, para que pudessem mudar as suas condições econômicas.

Atualmente os assentamentos são organizados em comunidades, que tem entre trinta a cento e sessenta famílias, estas se organizam para mutirões coletivos e promover espaços de lazer e cultura. Nesta realidade são poucas as áreas de reforma agrária que tem condições adequadas, com centros comunitários, quadra de esportes entre outros espaços.

O acesso à saúde é restrito, em sua maioria não existem postos de atendimento à saúde nos assentamentos e a maioria deles está nos centros urbanos, muitos distantes dos assentamentos. Em relação às moradias, muitas casas estão sem conclusão e o saneamento básico é praticamente inexistente.

O acesso a água é poço artesiano e em alguns é feita coleta direto das fontes, utilizando-se da agricultura convencional, isto é uso intensivo de agrotóxicos. A atividade desenvolvida é pouco diversificada, os produtores cultivam as culturas associadas à sua própria subsistência, comercializando o excedente da produção a nível local, na maioria das vezes por intermediários atravessadores, os serviços relacionados ao plantio são prestados pelos próprios moradores, com o agravante da falta de máquinas e equipamentos, o preparo do solo para o plantio das culturas de verão coincide com períodos de altas precipitações, expondo o solo, a erosão.

Um agravante maior falta de infra-estrutura de apoio ao processo produtivo, tais como: armazenamento, beneficiamento, meios de transporte para escoamento. As principais atividades econômicas das famílias são: o leite, as hortas e a extração de carvão vegetal que acontece em muitos casos de forma predatória e sem as condições mínimas de proteção e trabalho subumano.

O acesso ao assentamento dar-se por meio de estrada de terra e pedra batida, que se encontra em condições precárias, fatores que dificultam o desenvolvimento de atividades agroindustriais, bem como o escoamento da produção agrícola, também não quase inexistente o transporte coletivo.

As Associações vêm ao longo de sua história construindo formas alternativas para mudar essa realidade, seja ela através de projetos como PAA ou PNAE, campanhas ou de reivindicação de políticas públicas.

Atualmente, o assentamento possui nove associações: Associação de Mulheres no Desenvolvimento Sustentável Rural e Urbano do Estado de São Paulo, Associação de Mulheres Solidárias e Gênero do Assentamento 17 de Abril - Fazenda Boa Sorte, Associação de Pequenos Produtores Rurais Assentados e da Agricultura Familiar do Estado de São Paulo, Associação dos Produtores Rurais Dorcelina Foliadora – APRODF, Associação dos Produtores Rurais do Vale do Sapucaí – APROVAS, Associação Estadual dos Produtores da Reforma Agrária e Agricultura Familiar – APAF, Associação Nacional de Produtores da Agricultura Familiar – ANPAF, Associação Nacional de Produtores Rurais Morada do Sol – ANPRUMS e Associação Regional de Produtores da Agricultura Familiar – ARPAF. Todas as associações foram criadas para viabilizar a organização do plantio e escoamento da

produção e obtenção de créditos; reúnem-se de forma independente, mas em certos momentos unem-se em busca de objetivos comuns.

Antes implantação do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos existiam apenas duas associações organizadas pelos movimentos MST e MLST; Hoje os grupos se organizam por afinidade, relações familiares, interesses pessoais e capacidade de produção.

Contudo a consciência de grupo permanece observamos que eles apesar de organizados de forma independente, pequenos grupos, nos momentos luta objetivos comuns, os grupos unem. Conforme podemos constatar "Protesto do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e do MLST (Movimento de Libertação dos Sem Terra) fecha a rodovia Cândido Portinari, na altura do quilômetro 279, entre as cidades de Franca e Restinga, no interior paulista, nesta segunda-feira 01/07/2013" – no site UOL.

## **2 – O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA**

O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) foi criado em 2003 resultou da confluência de dois debates importantes da década de 1990 no Brasil. O primeiro teve como questões centrais o combate à fome e a garantia da segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Essa discussão intensificou-se a partir do final da década de 1980, ganhou impulso nos anos 1990 e encontrou maior espaço no Governo Lula, envolvendo um amplo leque de atores sociais. O segundo debate foi dirigido ao reconhecimento da agricultura familiar como categoria social pelas políticas governamentais.

Esse setor, que até então não havia sido considerado pelo Estado como objeto de políticas públicas específicas, começou a receber maior atenção quando da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 1996, processo que teve como saldo importante a própria construção da definição oficial do conceito de *agricultura familiar*, que desde então passou a ser incorporada como referência no planejamento da ação governamental.

Registra-se a partir desse momento, mas principalmente depois de 2003, um esforço importante de implantação de diferentes instrumentos específicos de política pública direcionada a essa categoria de produtores, a exemplo do Seguro da Agricultura Familiar, da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater) e do próprio PAA.

Esses avanços foram, em grande medida, resultado da capacidade de mobilização, intervenção política e negociação de diversas organizações sociais representativas dos produtores familiares. - Identidades como *agricultor familiar, camponês, sem terra, assentado, quilombola, pescador artesanal*, entre outras, são produtos desse processo político de mobilização, relacionando-se, de diferentes maneiras, com a categoria agricultura familiar, na forma como a mesma foi construída pelas políticas públicas.

O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA foi instituído pelo artigo 19 da Lei n.º 10.696 de 2 de julho de 2003, atualizado pela Lei n.º 12.512, de 14 de outubro de 2011 com regulamentação via Decreto n.º 7.775, de 04/07/2012. Dentre seus objetivos destacam-se a geração de renda e sustentação de preços aos agricultores familiares, o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, o acesso a uma alimentação diversificada para uma população em situação de insegurança alimentar e nutricional.

O Programa valoriza a produção e a cultura alimentarem das populações, dinamizando a economia local, a formação de estoques estratégicos, a melhoria da qualidade dos produtos da agricultura familiar, o incentivo ao manejo agroecológico dos sistemas produtivos e o resgate e preservação da biodiversidade.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é voltado para agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), juntamente com aquicultores, silvicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas e quilombolas conforme a Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, assim como Povos e Comunidades Tradicionais qualificados de acordo com o Decreto n.º 6.040, de 07/02/2007.

As modalidades de aquisição previstas pelo PAA incluem: 1) a Compra Direta da Agricultura Familiar - CDAF, 2) a Compra da Agricultura Familiar com Doação Simultânea - CPR-Doação, 3) a Formação de Estoque pela Agricultura Familiar - CPR-Estoque, 4) o Apoio à produção para o consumo do leite - PAA-Leite e 5) a Compra Institucional. As três primeiras são operacionalizadas pela Conab e as demais são executadas pelos estados e municípios, por meio de termos de adesão estabelecidos com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Neste trabalho, serão tratados apenas dos instrumentos sob responsabilidade da Conab.



Entre 2003 e 2005, o PAA foi operado, exclusivamente, com recursos disponibilizados pelo MDS, e desenvolvido a partir de parcerias entre a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN), governos estaduais e municipais, além da Conab. A partir de 2006, o PAA passou a ter a participação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar - SAF, com dotação orçamentária própria. Evolução dos recursos MDA/MDS aplicados na aquisição de produtos do PAA de 2003 a 2013.<sup>2</sup>

### **3 - Trabalho Coletivo e Informal**

Existem incoerências na organicidade da produção nos assentamentos. Ocorre que, logo após a regularização dos assentamentos, é exigido das famílias outro nível de organização, que ultrapassa o da reivindicação por terras. O desafio nesta etapa é o de permanecer na atividade coletiva para organização do trabalho e da produção, onde razões variadas surgem para que a organização se modifique em sua forma, voltando-se para a individual. A pequena propriedade e a organização das famílias em assentamentos ainda se apresentam como uma alternativa importante para permanência destas no campo.

No plano externo ao assentamento, a importância é justificada pelo aumento da produção local e pela possibilidade de facilitar a aquisição direta de alimentos, eliminada a atuação de “atravessadores”, barateando assim os preços dos alimentos introduzidos no mercado local/regional.

No plano interno, a importância da pequena propriedade é sentida na condição econômica do trabalhador, melhorando sua renda e, conseqüentemente a condição alimentar dessas famílias, com geração de empregos, mas com significativas transformações, que podemos elencá-las nos âmbitos econômico, social e político dos assentamentos.

A produção e seu escoamento para o mercado bem como a produção de alimentos mais saudáveis, a questão dos preços e da concorrência são elementos importantes para o desenvolvimento dos assentamentos. Mesmo apresentando impactos no âmbito local/regional com graus diferenciados, é certo que os assentamentos provocam transformações também relacionadas às questões sociais e políticas.

No plano externo, a transformação que advém do processo de luta para a conquista da terra fortifica as relações de afinidades e podem colaborar para outras formas de sociabilidade. Neste caso, o individualismo comum ao mundo do capital pode ser contraposto. Esses espaços podem contribuir, por exemplo, no sentido de ressaltar a organização popular para o desenvolvimento agrícola auto-sustentável, visto que significa uma tentativa de “fuga” da lógica capitalista, o que influi na relação de identidade, de “ser um sem-terra”, facilitando a manifestação de ações coletivas (tanto as organizadas em atividades cotidianas, quanto as mais complexas, como as relacionadas ao planejamento do cultivo).

Com cenário o impacto da implantação desta política pública do Programa de Aquisição de Alimentos PAA, no Assentamento Boa Sorte foi à desagregação dos coletivos, que antes se uniam por uma causa que era a conquista da terra agora, seus valores e diferentes vem à tona. A confiabilidade entre os envolvidos demonstra ser “peça chave” para que processo de trabalho coletivo formal obtenha êxito e para isso, se faz necessário o fortalecimento das redes informais de cooperação.

No caso do trabalho coletivo informal, inevitavelmente encontraremos relações de identidades estabelecidas, visto que a adesão ao trabalho coletivo é livre, não se esquecendo de relacioná-la, é claro, com as necessidades objetivas e as condições históricas para essa adesão. Por isso, quando se analisa a organização do trabalho coletivo, fica claro que a construção dessas redes de ajuda surge também da impossibilidade de separar o mundo do trabalho e o da vida.

#### **4 - O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA no Assentamento Boa Sorte**

Um dos principais objetivos do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA era organizar e apoiar um grupo de trabalhadores do Assentamento de reforma agrária, na diversificação das culturas, na sustentabilidade ambiental, em capacitações e na agroindustrialização da produção dos agricultores associados facilitando a comercialização e na criação de uma marca

Com essa política pública o Assentamento Boa Sorte tem contribuído de forma informal para aumento econômico do município de Restinga, em pesquisa efetuada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, observamos e demonstrado no gráfico nº1, que a opção pelo forma de organização das associações no assentamento, prejudica arrecadação de

impostos municipais, estaduais e federais. Por outro lado o crescimento dos setores comércio e serviço em geral, como constatado no PIB/Municipal.

Potencializar a produção, através da gestão participativa e acompanhamento técnico específico e agregação de valor à produção de frutas, hortaliças e vegetais, através do beneficiamento e comercialização e consolidação do comércio dos produtos com as políticas públicas como o próprio PAA, e as outras política pública federal o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e a política pública Estadual o PPAIS - Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social, tem sido a meta de todas as associações.

Ineficiência dos serviços de ATER (Assistência técnica de extensão rural) sempre dificulta e impossibilita maiores avanços, por ser um assentamento que teve suas origens no movimento social, vácuo entre o órgão gestor ITESP – Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” e os assentados/associações, essa situação exige que cada grupo conquiste seus conhecimentos e capacitação por outros meios, como: Universidades, profissionais autônomos, clube de serviços e outros.

Investidas para estabelecer boas relações com o poder público local, sempre foi uma estratégia para o cumprimento do plano de ação das associações, no qual se inserirá o programa PAA, nos aspectos de agroindustrialização nos aspectos da produção, para garantir assistência técnica, licenciamento das agroindústrias e infra estrutura para escoamento da produção, relações difíceis, que entram nas disputas políticas locais e o maior problema conceito equivocada do potencial socioeconômico do assentamento.

Apesar todas as divergências o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, segue o depoimento de dois assentados em dois momentos diferentes do programa.

### **Titulo da reportagem - Sem-terra ganham até R\$ 1 mil por mês com venda de hortifrutis**

18/03/2008 **Autora:** Patrícia Paim

As famílias ligadas ao MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra), assentadas na Fazenda Boa Sorte, em Restinga, se uniram para conseguir ganhar dinheiro e implantaram, no fim do ano passado, a Associação dos Pequenos Produtores Rurais para cuidar de hortas. A

união deu certo. Juntos, os “pequenos agricultores” produzem 1,5 mil quilos de verduras, legumes e frutas todo mês.

O faturamento mensal varia entre R\$ 500 e R\$ 1 mil por família. Parte da produção é consumida pelas famílias, mas a maior parcela das verduras e legumes é repassada a nove entidades de Restinga e Franca. “Entregamos em creches, escolas e para o Fundo Social de Restinga e a Apae de Franca”, disse o presidente da associação, Pedro Sebastião da Rocha, 62. As entidades não pagam nada pelas verduras e legumes. A conta é encaminhada para a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), órgão do governo federal, que acompanha o projeto de perto. “Quem recebe assina uma nota de que recebeu o produto e encaminhamos as notas para a Conab, que nos libera o dinheiro”.

No assentamento da Boa Sorte, o projeto das hortas reúne 46 famílias do grupo de 60 que moram na Agrovila II. “Cada uma dessas famílias cultiva uma horta. Agora estudamos a possibilidade de criar uma horta coletiva”, afirmou Rocha. Cada produtor escolhe o tipo de produto com o qual vai trabalhar. Tem de tudo: alface, couve, berinjela, quiabo, abóbora, cebolinha, maracujá, goiaba, banana, milho e até bucha. “A cada 15 dias, os produtores entregam a produção na sede da associação. Tudo é pesado e embalado. Nós também somos os responsáveis por entregar os produtos nas entidades”, disse Rocha. A assentada Rosemeire Nunes Ferreira, 23, é uma das que aderiram ao programa. Ela e a família passam o dia cuidando da horta que ocupa boa parte do lote. “Esse projeto é muito bom para os assentados. É a única forma de ganharmos dinheiro. Se não fosse a horta, não teríamos como nos sustentar”, disse Rosemeire. A cada 15 dias, Rosemeire entrega 370 maços de alface e couve na sede da associação. “A horta está dando certo. A nossa única dificuldade é quanto à água para irrigar as folhagens. Como não tem córrego perto, tivemos que furar um poço artesiano”.

Para Pedro Rocha, as demais famílias do assentamento devem entrar no projeto. “Elas estão vendo que está dando certo e que o pessoal está ganhando dinheiro”. Além da produção de hortifrutis, as famílias assentadas na Boa Sorte também comercializam leite, doces em compota e pães.

Apesar do projeto estar em pleno funcionamento, o lançamento oficial do programa de hortas só acontecerá hoje, na Casa da Cultura de Restinga. A cerimônia está marcada para as 10 horas e reunirá o presidente da Conab, Wagner Rossi, e um dos diretores, Silvio Porto. O

evento terá ainda a presença dos assentados e do prefeito de Restinga, Amarildo Thomas do Nascimento (PMDB).<sup>3</sup>

### **Titulo da reportagem - Programa ajuda pequenos produtores a garantir renda**

18/06/2010 **Autora:** Patrícia

Sonilda Rocha Silva mora no assentamento da Fazenda Boa Sorte, em Restinga, desde que ele foi criado. Já passou por momentos difíceis, mas aos poucos vê a vida melhorar. Está construindo uma casa melhor e conseguiu colocar uma filha na faculdade. Sonilda faz parte de um grupo de mais de 30 famílias que planta verduras e frutas para fornecer para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Para repassar os alimentos, as famílias recebem R\$ 3.500 por ano. Os alimentos têm como destino entidades assistenciais e famílias carentes que recebem produtos de qualidade e com regularidade.

Para Sonilda, o programa é fundamental para os agricultores familiares. “Antes a maioria das pessoas no assentamento trabalhava com forno de carvão, agora a maioria mexe com horta. Apesar do valor ser pequeno, mudou nossa vida. Tem gente que está construindo e comprando eletrodomésticos”, disse. Do assentamento saem produtos como abobrinha, beterraba, alface, acelga, cenoura, repolho, vagem e ainda ovos. “Só de ovos vamos fornecer neste ano mais de 4 mil dúzias”. Os donativos são encaminhados para dez entidades de Franca. A entrega é feita toda terça-feira no Ceasa das 12 às 14 horas.<sup>4</sup>

## 5 - Anexos

### 5.1 - Apresentações das Associações de Produtores do Assentamento Boa Sorte do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA no período de 2010 a 2013

#### Dados do Portal Transparência Pública, Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB



#### Companhia Nacional de Abastecimento

Transparência Pública do PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

Ano: 2010

Modalidade: CPR-Doação

Origem do Recurso: MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

UF: SP Município: Restinga

CPR	CNPJ	Entidade Proponente	Data de Vencimento	Valor Total R\$
SP/2010/02/0267	11.642.856/0001-87	ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR	26/08/2011	93.060,00
SP/2010/02/0316	11.918.009/0001-00	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES RURAIS MORADA DO SOL - ANPRUMS	26/08/2011	27.867,53
SP/2010/02/0323	11.918.009/0001-00	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES RURAIS MORADA DO SOL - ANPRUMS	18/10/2011	16.919,20
SP/2010/02/0409	05.490.237/0001-11	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DORCELINA FOLIADORA - APRODF	10/11/2011	334.169,88
SP/2010/02/0415	09.721.907/0001-14	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES SOLIDARIAS E GENERO DO ASSENTAMENTO 17 DE ABRIL - FAZENDA BOA SORTE	05/11/2011	80.370,00
SP/2010/02/0499	09.284.581/0001-05	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO VALE DO SAPUCAI	10/12/2011	39.810,80
<b>Total</b>				<b>592.197,41</b>



#### Companhia Nacional de Abastecimento

Transparência Pública do PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

Ano: 2011

Modalidade: CPR-Doação

Origem do Recurso: MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

UF: SP Município: Restinga

CPR	CNPJ	Entidade Proponente	Data de	Valor Total R\$
SP/2011/02/0029	07.867.411/0001-28	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL RURAL E URBANO DO ESTADO DE SAO PAULO	28/02/2012	84.589,49
SP/2011/02/0030	11.642.856/0001-87	ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR	28/02/2012	16.918,38
SP/2011/02/0040	07.247.932/0001-82	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	28/02/2012	203.016,00
SP/2011/02/0073	07.247.932/0001-82	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	28/02/2012	183.968,80
SP/2011/02/0159	11.918.009/0001-00	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES RURAIS MORADA DO SOL - ANPRUMS	01/06/2012	169.171,99
SP/2011/02/0179	09.284.581/0001-05	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO VALE DO SAPUCAI	17/06/2012	80.360,84
SP/2011/02/0184	11.642.856/0001-87	ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR	13/07/2012	190.350,00
SP/2011/02/0226	07.867.411/0001-28	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL RURAL E URBANO DO ESTADO DE SAO PAULO	08/11/2012	21.145,89
SP/2011/02/0229	05.490.237/0001-11	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DORCELINA FOLIADORA - APRODF	08/11/2012	63.450,00
SP/2011/02/0238	09.721.907/0001-14	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES SOLIDARIAS E GENERO DO ASSENTAMENTO 17 DE ABRIL - FAZENDA BOA SORTE	08/11/2012	84.573,67
SP/2011/02/0304	09.721.907/0001-14	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES SOLIDARIAS E GENERO DO ASSENTAMENTO 17 DE ABRIL - FAZENDA BOA SORTE	28/12/2012	21.497,65
<b>Total</b>				<b>1.119.042,71</b>



Companhia Nacional de Abastecimento

Transparência Pública do PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

Ano: 2012

Modalidade: CPR-Doação

Origem do Recurso: MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

UF: SP Município: Restinga

CPR	CNPJ	Entidade Proponente	Data de Vencimento	Valor Total R\$
SP/2012/02/0005	07.867.411/0001-28	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL RURAL E URBANO DO ESTADO DE SAO PAULO	25/06/2013	80.356,54
SP/2012/02/0052	10.289.847/0001-91	ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS ASSENTADOS E DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE SÃO PAULO	21/06/2013	88.817,69
SP/2012/02/0061	09.284.581/0001-05	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO VALE DO SAPUCAI	13/06/2013	116.076,71
SP/2012/02/0080	11.642.856/0001-87	ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR	18/06/2013	215.703,74
SP/2012/02/0137	14.900.362/0001-43	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR - ANPAF	20/06/2013	50.754,14
SP/2012/02/0148	14.774.886/0001-35	ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DOS PRODUTORES DA REFORMA AGRÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR - APAF	19/06/2013	97.280,13
SP/2012/02/0199	05.490.237/0001-11	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DORCELINA FOLIADORA - APRODF	28/06/2013	50.760,00
SP/2012/02/0221	09.721.907/0001-14	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES SOLIDARIAS E GENERO DO ASSENTAMENTO 17 DE ABRIL - FAZENDA BOA SORTE	26/06/2013	114.207,39
SP/2012/02/0243	07.867.411/0001-28	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL RURAL E URBANO DO ESTADO DE SAO PAULO	01/08/2013	12.687,24
<b>Total</b>				<b>826.643,58</b>



Companhia Nacional de Abastecimento

Transparência Pública do PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

Ano: 2013

Modalidade: CPR-Doação

Origem do Recurso: MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

UF: SP Município: Restinga

CPR	CNPJ	Entidade Proponente	Data de Vencimento	Valor Total R\$
SP/2013/02/0026	11.642.856/0001-87	ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR	03/09/2014	153.000,00
SP/2013/02/0055	11.918.009/0001-00	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES RURAIS MORADA DO SOL - ANPRUMS	02/09/2014	105.392,52
SP/2013/02/0065	07.867.411/0001-28	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL RURAL E URBANO DO ESTADO DE SAO PAULO	02/09/2014	117.800,00
SP/2013/02/0077	10.289.847/0001-91	ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS ASSENTADOS E DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE SÃO PAULO	02/09/2014	117.789,40
SP/2013/02/0120	14.900.362/0001-43	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR - ANPAF	30/08/2014	62.000,00
SP/2013/02/0164	09.284.581/0001-05	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO VALE DO SAPUCAI	30/08/2014	161.173,91
SP/2013/02/0203	09.721.907/0001-14	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES SOLIDARIAS E GENERO DO ASSENTAMENTO 17 DE ABRIL - FAZENDA BOA SORTE	02/10/2014	148.783,43
<b>Total</b>				<b>865.939,26</b>

**5.2 - Apresentações das Entidades Beneficiadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos – PAA no período de 2010 a 2013 conforme categorias**

**Dados do MDS – Ministério de desenvolvimento Social**

**ABRIGOS CASAS ALBERGUES**

Nº	UF	Código IBGE	Município	Entidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
1	SP	3534302	ORLÂNDIA	FRATERO AUXILIO CRISTÃO	750
2	SP	3505906	BATATAIS	ASSOCIAÇÃO MISSIONÁRIA DIVINA MISERICÓRDIA - CMDM	234
3	SP	3516200	FRANCA	CASA SÃO CAMILO LÉLIS	47

**AMPARO CRIANÇA**

Nº	UF	Código IBGE	Município	Entidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
1	SP	3534302	ORLÂNDIA	AEJO - ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOS JOVENS DE ORLANDIA	2304
2	SP	3505906	BATATAIS	GRUPO DE APOIO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE BATATAIS	150

**ASSOCIAÇÕES BENEFICENTES**

Nº	UF	Código IBGE	Município	Entidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
1	SP	3516200	FRANCA	SOCIEDADE ASSISTENCIAL DO BAIRRO SÃO JOSÉ	2000
2	SP	3516200	FRANCA	ASSOCIAÇÃO CASA DE AÇÃO SOCIAL SANTA EFIGÊNIA - CASSE	313
3	SP	3516200	FRANCA	LIONS CLUBE DE FRANCA CIDADE NOVA	480
4	SP	3536307	PATROCÍNI O PAULISTA	FUNDO DE SOLIDARIEDADE DO MUNICIPIO DE PATROCINIO PAULISTA	2000



### ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Nº	UF	Código IBGE	Município	Entidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
1	SP	3542701	RESTINGA	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA COMUNIDADE DE RESTINGA	629
2	SP	3505906	BATATAIS	ASSOCIAÇÃO POPULAR DO JARDIM SÃO JOSE BENEDITO FARIA	3933

### INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Nº	UF	Código IBGE	Município	Entidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
1	SP	3536307	PATROCÍNIO PAULISTA	DIOCESE DE FRANCA	2000
2	SP	3516200	FRANCA	CENTRO ESPIRITA DULCIMIRA JOAQUINA DOS REIS	350
3	SP	3542701	RESTINGA	IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR	320
4	SP	3549508	SÃO JOSÉ DA BELA VISTA	DIOCESE DE FRANCA	2000

### OUTROS

Nº	UF	Código IBGE	Município	Entidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
12	SP	3542701	RESTINGA	PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA	800

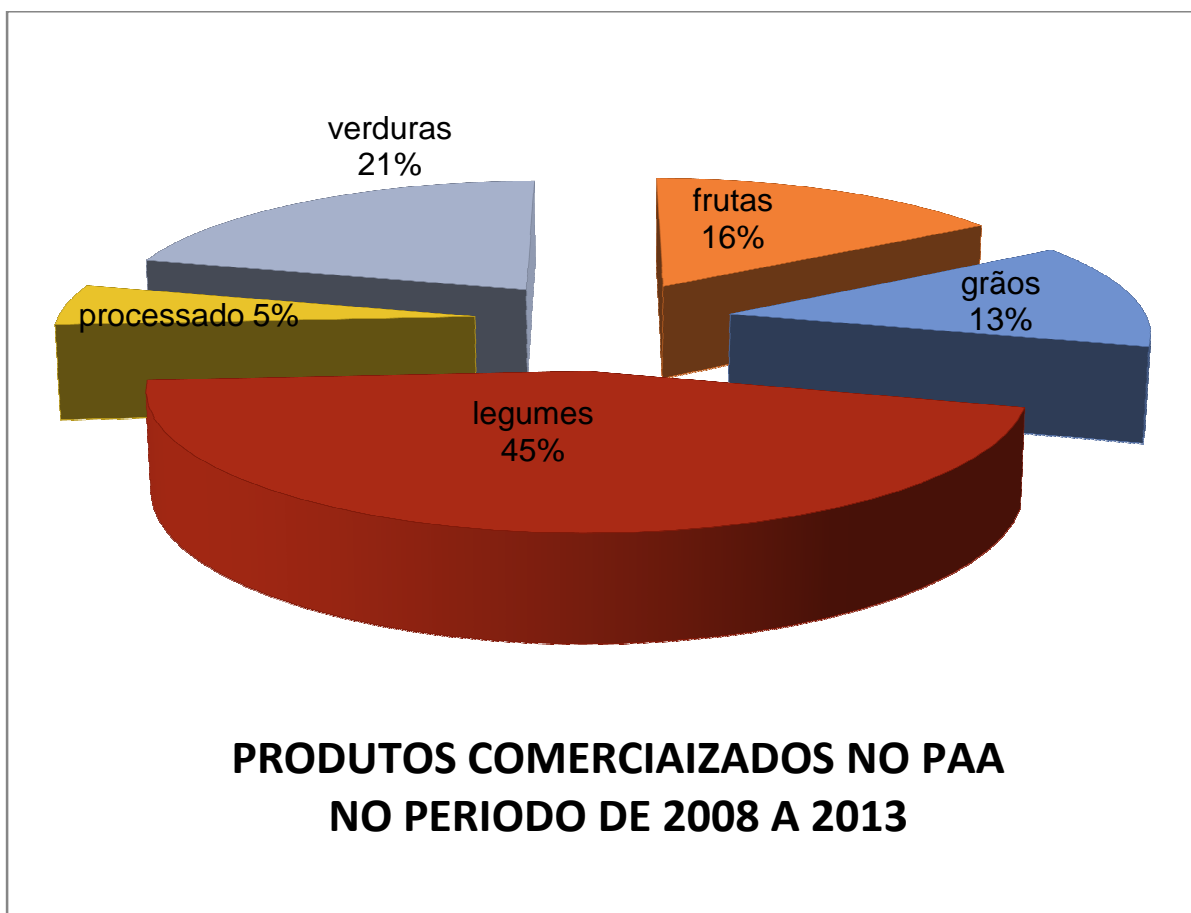
### RESTAURANTES COZINHAS

Nº	UF	Código IBGE	Município	Entidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
0	SP	3551504	SERRANA	PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA	7000

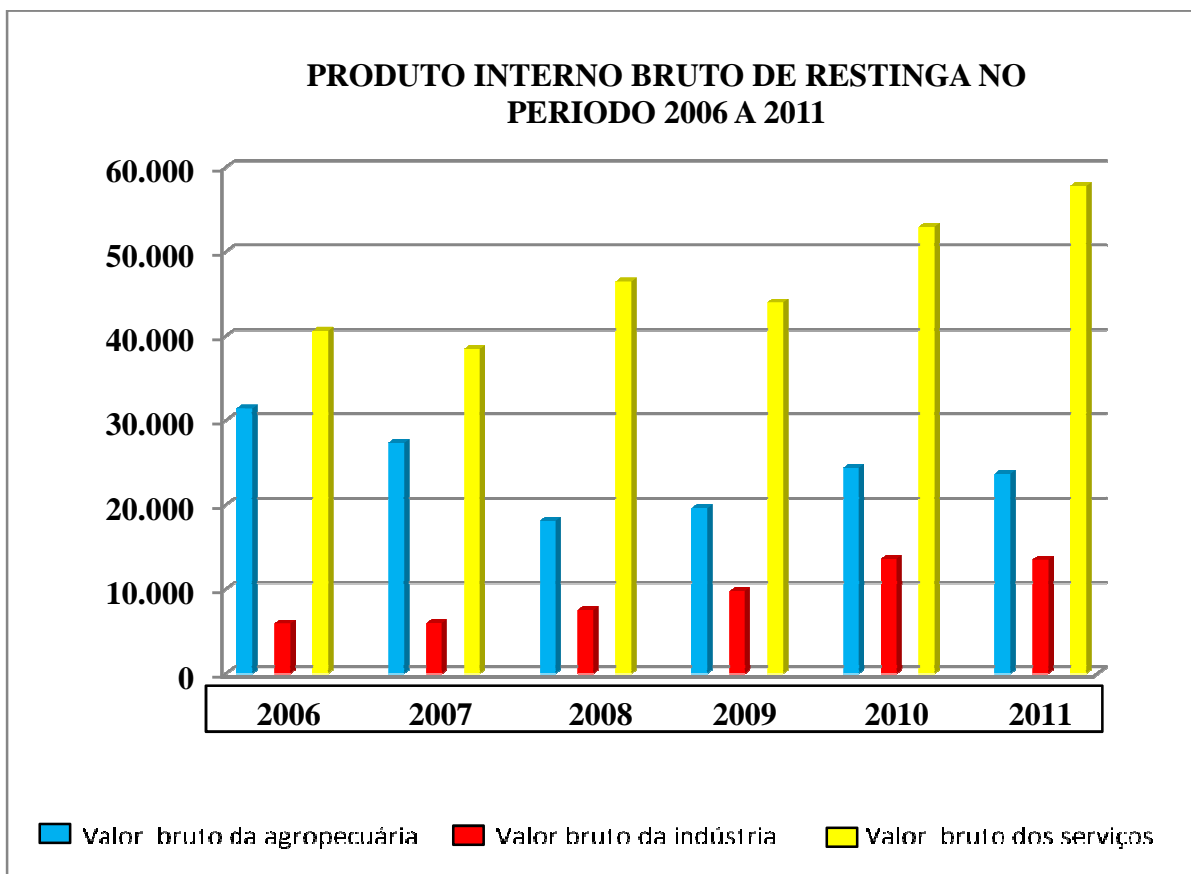
### 5.3 - Evolução dos recursos MDA/MDS aplicados no Programa PAA de 2003 a 2012

<b>Tabela 1: Evolução dos recursos (R\$) aplicados nos anos de 2003 a 2012, por região.</b>						
<b>ANO</b>	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>NORTE</b>	<b>SUDESTE</b>	<b>SUL</b>	<b>TOTAL</b>
2003	12.238.974	31.672.408	12.386.912	7.603.665	17.639.249	<b>81.541.207</b>
2004	3.386.094	42.307.978	28.391.528	8.903.396	24.196.831	<b>107.185.826</b>
2005	5.538.352	34.745.917	16.149.222	13.876.678	42.481.492	<b>112.791.660</b>
2006	10.045.899	54.857.717	17.812.507	32.440.707	85.510.564	<b>200.667.394</b>
2007	8.706.953	56.116.343	18.799.859	42.080.968	102.648.840	<b>228.352.963</b>
2008	9.893.516	80.838.353	15.679.112	73.486.284	93.032.175	<b>272.929.439</b>
2009	13.224.101	102.838.205	15.550.480	78.842.348	152.926.807	<b>363.381.941</b>
2010	21.400.943	121.858.906	28.348.787	79.151.714	128.975.115	<b>379.735.466</b>
2011	32.025.103	153.674.198	29.386.137	111.741.509	124.209.257	<b>451.036.204</b>
2012	43.282.942	153.226.887	37.722.673	131.776.716	220.557.912	<b>586.567.131</b>
<b>TOTAL</b>	<b>159.742.876</b>	<b>832.136.912</b>	<b>220.227.218</b>	<b>579.903.985</b>	<b>992.178.243</b>	<b>2.784.189.233</b>
Fonte e Elaboração: CONAB/GECAF						

**5.4 – Gráfico dos produtos entregues no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, elaborado pela autora, conforme projetos desenvolvidos no Assentamento Boa Sorte**



**5.5 – Resultado do PIB – Produto Interno Bruto do município de Restinga estado de São Paulo do Período de 2006 a 2011. Fonte IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Gráfico nº 1**



## 5.6 – Imagens do Assentamento Boa Sorte, Entidades Beneficiadas e Beneficiários

Arquivos visuais da autora

### 1 - Plantio



### 2 - Transportes



### 3 - Entidades



### 4 - Beneficiários





## **6 - Considerações finais**

No município Restinga há excesso de oferta, em outros municípios falta de produtos, dificultando a ampliação do Programa. Ausência de infra-estrutura para agricultores/as, associações e organizações beneficiárias, em níveis diferentes de necessidades, prejudica o avanço do Programa, como por exemplo, a falta de embaladora; caixas, seladora, caminhão, sede, telefone e outras.

Falta de orientação sobre o Programa para que os Beneficiários participantes possam acompanhar a sua implementação e atuar como fiscais locais. Alguns Conselhos Municipais funcionam apenas sob pressão ou disputa política, dificultando o processo de implementação. Total falta de informações e conhecimentos dos ATER sobre o processo de implementação e acompanhamento do Programa principalmente quando o assentamento e órgão gestor do assentamento o ITESP.

As associações do Assentamento Boa Sorte, ampliaram em aproximadamente 200 km os municípios para implantar o programa, Altinópolis, Batatais, Brodowski, Franca, Orlândia, São José da Boa Vista, Serrana e Patrocínio Paulista, com diferentes categoria de entidades, conforme tabela citada anteriormente.

Observamos que com a organização em pequenas associações viabilizou o crescimento, pois algumas já conseguiram conquistar melhorias na sua infra-estrutura como: veículo, galpão, equipamentos e capacitação administrativa.

As novas normativas estabelecidas pelos órgãos públicos para operacionalizar o programa, tem sido a garantia para as associações e cooperativas crescerem e qualificarem para outros programas. O desenvolvimento do Assentamento Boa Sorte e dos assentados significativo, com crescimento econômico acentuado tendo uma participação e adesão ao Programa atingindo 95% por assentados.



## 7 - Referências Bibliográficas

1- ALBUQUERQUE, V. O. Derrubando cercas, conquistando o chão: a luta dos assentados da fazenda Boa Sorte. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social. UNESP FRANCA. 2000. 104 p.

<http://noticias.uol.com.br/album/album-do-dia/2013/07/01/imagens-do-dia---1-de-julho-de-2013.htm#fotoNav=33>

2 - Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Lauro Francisco Mattei, Renato Sergio Maluf e Sergio Pereira Leite  
<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/130802094813artigo1.pdf>

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354270&search=sao-paulo|restinga|infograficos:-informacoes-completas>

3 - Depoimento do Assentado Pedro Sebastião da Rocha, presidente da ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO VALE DO SAPUCAI – APROVAS e representante regional do MST.  
<http://www.gcn.net.br/noticia/27662/regiao/2008/03/sem-terra-ganham-at-eacute-r--1-mil-p0r-m-ecircs-c0m-venda-de-h0rtifrutis-27662>

4 - Depoimento da Assentada Sonilda Rocha Soares, presidente da ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DOS PRODUTORES DA REFORMA AGRÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR – APAF e representante regional do MLST.  
<http://www.gcn.net.br/noticia/99566/regiao/2010/06/PROGRAMA-AJUDA-PEQUENOS-PRODUTORES-A-GARANTIR-RENDA-99566>

[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14\\_02\\_18\\_14\\_25\\_08\\_sumario\\_executivo\\_12.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_02_18_14_25_08_sumario_executivo_12.pdf)